

ECONOMIA - BRASIL Lula quer o "resgate da credibilidade"

Presidente diz à OIT que protecionismo dificulta a criação de empregos e que pretende a estabilidade econômica

ANTÔNIO MILENA/ABR

Num discurso que durou cerca de 40 minutos perante um plenário lotado da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a atacar o protecionismo comercial dos países desenvolvidos, que dificulta a criação de empregos nos demais, e garfantiu que seu governo dá ênfase ao "resgate da credibilidade econômica", garantindo a estabilidade.

O presidente afirmou que uma das prioridades de seu governo é a melhoria das condições gerais de trabalho no Brasil, visando "um trabalho decente" para toda a população. Ele mencionou as ações governamentais para combater a discriminação racial e

sexual, acabar com o trabalho escravo e forçado e o esforço para melhorar as condições de renda da população. "No Brasil, nunca tivemos tantos sindicalistas no poder", disse Lula. "Por isso, agora não temos mais em quem jogar a culpa por não se fazer o que precisa ser feito."

Lula criticou o corporativismo no movimento sindical. "Nesse mundo globalizado, o movimento sindical tem que ser cada vez menos corporativo e mais político", disse. "Nós não temos o direito de continuar fazendo o mesmo tipo de sindicalismo que fazíamos há 20 anos." Segundo ele, "é preciso repensar o movimento sindical".

O presidente considerou

muito "proveitosa" sua participação no encontro do G-8 ampliado em Evian, na França. Segundo o presidente, os vários contatos que ele vem mantendo o levam a crer "que há uma sensibilidade crescente" com a necessidade de estreitar a "enorme desigualdade entre os países ricos e as nações em desenvolvimento. Na América do Sul, vários países "pagaram um alto preço político por seguirem o receituário do neoliberalismo".

Para ele, "os benefícios da globalização estão sendo colhidos por uma pequena parcela da sociedade e não é admissível que setores de agrobusiness, têxtil e siderúrgico nos países ricos sejam sujeitos a práticas protecionistas".



O presidente brasileiro discursou por cerca de 40 minutos para um plenário lotado da OIT